

TINTAS E VERNIZES

✚ LATEX ACRÍLICO E PVA

Criadas para proteger e embelezar as paredes de alvenaria, estruturas metálicas e madeiras, as tintas são aperfeiçoadas para garantir maior desempenho tanto em pinturas novas quanto em repinturas. O segredo está em preparar adequadamente a superfície.

➤ PINTANDO ALVENARIA

O produto mais indicado para pintura de paredes em geral é o látex. Encontrado em duas versões, PVA - sigla que em inglês quer dizer Acetato de Polivinila - ou acrílica, feita a partir de resinas acrílicas, é ideal para acabamento interno ou externo.

A diferença básica entre elas é a finalidade: PVA para interiores e acrílica para exteriores, embora alguns fabricantes indiquem látex PVA também para exteriores.

✓ PREPARO DA SUPERFÍCIE

O preparo é diferente quando se trata de paredes novas ou repinturas. No primeiro caso, o passo inicial é aguardar a cura do cimento (entre 28 e 30 dias) e verificar o estado geral da alvenaria.

Ela não pode apresentar partes soltas, sujeira, manchas de óleo, gorduras e poeira. Se a superfície está esfarelado, foi usado pouco cimento na argamassa. Para corrigir problemas, basta lixar a superfície, uma demão de fundo ou selador, corrigir falhas com massa corrida acrílica ou massa PVA (dependendo da tinta a ser usada), lixar novamente e aplicar o produto escolhido.

Nas repinturas, todas as partes soltas precisam ser removidas com espátula ou escova de aço. Contra manchas de gordura, água e detergentes são adequados. Para eliminar mofo, aplique uma solução com nove partes de água potável e uma de água sanitária.

O fundo preparador ou selador veda e nivela a superfície; se necessário, pode-se corrigir imperfeições com a massa corrida.

Vale lembrar que a massa corrida PVA jamais deve ser usada em exteriores e não pode receber sobre si o látex acrílico.

✓ CONTORNANDO PROBLEMAS

Ao repintar a alvenaria, esta pode apresentar alguns problemas, como eflorescência (manchas esbranquiçadas), desagregando (a pintura se esfarela e destaca parte do reboco), descascamento (a película de tinta descasca), bolhas (uso de massa PVA em exteriores) e manchas de chuva (pingos em paredes recém pintadas.

Para evitá-los, não aplique pintura sobre o reboco úmido; elimine a cal e a umidade da parede; use a massa corrida certa para nivelar e corrigir imperfeições, de acordo com a

tinta; não use látex PVA em exteriores; remova a tinta antiga a de má qualidade antes de proceder às etapas de pintura.

ESMALTE SINTÉTICO E TINTAS A ÓLEO

Esmalte sintético e tinta a óleo são os principais produtos utilizados na cobertura de madeira; embora seja possível com a ajuda de um profissional pintar portas e esquadrias com tinta látex, a recomendação técnica aponta para produtos laváveis, como esmalte.

➤ **A DIFERENÇA ENTRE OS DOIS PRODUTOS**

Antigamente, as pessoas só conheciam a tinta a óleo, à base de resina alquídica. Ainda hoje alguns fabricantes dispõem desse produto em sua linha, que, devido à sua formação química, é mais indicado para madeiras. Já o esmalte sintético, por ter elementos anti corrosivos em sua composição, adapta-se mais às superfícies ferrosas. Na verdade o esmalte é uma variação aprimorada da tinta a óleo.

Além de possuir uma boa gama de cores, a tinta a óleo e o esmalte sintético não são difíceis de aplicar; entretanto, são os que mais se ressentem quando a umidade relativa do ar é superior a 60%. Por essa razão, a pintura de madeira e metais ferrosos nunca deve ser feita em dias de chuva ou sujeita à exposição excessiva dos raios solares.

✓ **PREPARANDO A SUPERFÍCIE**

Escolhida a tonalidade da tinta, geralmente alguns meios-tons mais fortes que a cor adotada nas paredes, inicia-se o preparo da superfície. Os fabricantes são unânimes em sugerir que as tintas e os produtos usados antes e depois da pintura devem permanecer a uma mesma linha.

Em madeiras novas, a superfície deve ser lixada, eliminando-se o pó a seguir. Para que tinta não seja absorvida em excesso pela madeira, use um fundo sintético nivelador, diluídos em aguarrás de acordo com as instruções do fabricante.

Se, ainda assim, a madeira apresentar irregularidades, passe massa a óleo até três camadas finas. Onde a massa for aplicada, você precisará repetir a operação com o selador. Só então se finaliza o processo com a tinta a óleo ou o esmalte sintético.

O procedimento em madeiras velhas é semelhante: eliminam-se manchas, lixa-se (lixa 150 a 180 gramas) e usa-se a tinta antiga como fundo.

✓ **METAIS FERROSOS**

A ordem de preparo de superfícies em metais ferrosos novos é esta: lixar e eliminar ferrugem, crostas e fundo do serralheiro; limpar pó e gordura; aplicar um fundo anticorrosivo (além do conhecido zarcão, alguns fabricantes dispõem de primer com dupla função: proteger o ferro da corrosão a dar o primeiro acabamento, em cor discreta).

Em metais não ferrosos, como o alumínio, bronze e similares, as tintas não encontram boa aderência. Por essa razão, usa-se primer com alto teor de cromata de zinco. Além de ser anticorrosivo, é resistente às intempéries.

TINTAS ESPECIAIS

Proteger telhados, tijolo aparente, pedras de fechadas e pisos, azulejos danificados ou até quadras poliesportivas é tarefa que requer tintas especiais. Algumas delas são tão especiais que brilham à noite, outras resistem ao intemperismo e chegam à piscina, com as de borracha clorada, ou as que não deixam a marca dos grafiteiros em seu muro.

Para elas, muito cuidado no preparo da superfície e na aplicação, bastando seguir as instruções do fabricante.

- ✓ **Piso/quadras** - Variedades de cores e opção de acabamento liso ou rugoso (antiderrapante) são soluções para pisos internos e externos, além de quadras poliesportivas. São tintas látex acrílico com maior resistência ao intemperismo e à abrasão. A superfície precisa estar isenta de poeira ou gordura.
- ✓ **Telhas/cerâmica** - Geralmente são vernizes incolores ou pigmentos, que garantem a impermeabilidade da superfície e impedem que a água da chuva seja absorvida e crie fungos.
- ✓ **Materiais aparentes** - Fachadas de tijolos a vista ou concreto pedem uma proteção que não descaracterize sua cor original. O silicone é o produto mais indicado; aplicado com trincha, não aceita acabamentos posteriores a repele água.
- ✓ **Antigrafite** - Muros e fachadas brancas são o painel mais almejado pelos grafiteiros. Além de resistirem às demais tintas, as do tipo antigrafito são impermeáveis e combatem o mofo.
- ✓ **Pedras naturais** - Sob a forma de vernizes, os produtos indicados na sua manutenção podem ou não apresentar brilho; aplicados com trincha, impermeabilizam a superfície que não pode ser encerada.
- ✓ **Borracha clorada** - Usada no revestimento de piscinas, a tinta a base de borracha acompanha o movimento de superfície sem causar fissuras no seu filme, é impermeável e resiste aos produtos químicos. Como é aplicada com a orientação e mão-de-obra especializadas, basta lembrar que é usada para pintar faixas de demarcação no asfalto.
- ✓ **Fluorescente** - São as que possuem pigmentos responsáveis pelo armazenamento da luz, seja ela artificial ou natural. Em áreas públicas, quando falta energia elétrica, ou mesmo em residências a luz concentrada reflete e não deixa o ambiente totalmente escuro por alguns segundos. Tem função decorativa.
- ✓ **Multicoloridas** - Composto a linha automotiva, as multicoloridas são comumente usadas para proteger o avesso da lataria dos veículos, criando uma película resistente á ferrugem.

✓ **Azulejos** - Tintas bicomponentes dão boa cobertura aos azulejos; tem boa fixação e devem ser aplicadas de acordo com as instruções do fabricante.

✚ **TEXTURIZADAS, EPOXI E VERNIZES**

Epoxi é na verdade, um sistema completo de pintura, do primer ao acabamento final. Não se aplica epoxi sobre superfície que tenha recebido cal. Na alvenaria o procedimento de preparo é igual ao adotado para látex. Já os pisos de cimento queimado necessitam lavagem com uma solução de água e ácido muriático na proporção de 1:1 para criar aderência. O epoxi substitui os revestimentos cerâmicos internos e dá cobertura ao tijolo aparente. Cada superfície tem um preparo específico, mas segue sempre a ordem fundo, massa niveladora, e acabamento. A maioria dos epoxis tem dois componentes: a tinta em si e o catalizador (há massa monocomponentes). Após misturar o catalizador (1 parte) sobre a tinta (3 partes), a reação química dura seis horas - tempo disponível para aplicação do produto antes do seu endurecimento.

➤ **VERNIZES**

São classificados com Copal (para móveis), poliuretano (resistente à maresia, água do mar e demais intempéries) e especial, que pode ou não conter alguma coloração ou aditivos que o tornem resistentes aos raios ultravioletas. Quanto mais brilho possui o verniz, maior é a sua resistência.

➤ **TEXTURIZADOS**

Aplicada com espátula, rolo de espuma rígida ou desempenadeira de aço ou acrílica, a tinta costuma ter base látex acrílico, resiste bem às intempéries e disfarça imperfeições de parede. Quanto menos diluída estiverem, maior será a textura.

➤ **PREMIER**

Premier é, basicamente, o que se aplica na superfície antes da tinta. Em paredes, usa-se o selador para uniformizar a área, o fundo tem a mesma função do selador, mas é indicado para paredes calcinadas, empoeiradas, gesso, fibrocimento e caiação.

Já a massa corrida nivela imperfeições; a acrílica recebe apenas tinta látex acrílico; PVA, tinta PVA. Nunca use massa PVA em exteriores. Em madeira, usa-se uma massa niveladora (de cor branca) para receber esmalte ou cola branca + serragem para receber vernizes. Para esmaltes e óleo, usa-se massa a óleo.

➤ **SOLVENTES**

Incorporam-se à fórmula para interferir na secagem, aparência, propriedades físicas e de aplicação. No rótulo da tinta está indicado o solvente, para diluição do produto e limpeza dos equipamentos.

✚ **EQUIPAMENTOS**

Bandeja de tinta, espátula, escova de aço, lixas, luvas protetoras, rolos de lã de carneiro ou espuma, trinchas, pincéis e brochas compõem o universo da pintura. Use o equipamento indicado pelo fabricante e nunca esqueça de limpá-los.

Eng.º Carlos Irapuama de P. Lima